

GAZETA MEDICA

DA BAHIA

PUBLICAÇÃO MENSAL

Anno XV

AGOSTO, 1883

N. 2

DISCURSO —

PROFERIDO PELO DR. MANOEL VICTORINO PEREIRA, NO ACTO DE TOMAR POSSE DA 2.^a CADEIRA DE CLINICA CIRURGICA DA FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA.

É do pensamento da lei, e está no animo publico, meus Senhores, que os concursos que se vão realisando na Bahia, e já realisados na Côte, fazem parte integrante de uma reforma que o ensino medico no Brazil urgentemente reclamava.

Subindo a cadeira que occupo por um destes concursos ; identificado com o pensamento da lei e com o espirito da reforma, em toda sua plenitude e efficacia, em uma destas raras occasiões em que o professorado superior é compellido a fazer-se ouvir pelo publico em geral, cabe-me a difficil e importante iniciativa de explicar-vos os novos deveres que nos impcem os cargos recentemente creados.

Por uma formula tradicional e ainda hoje respeitada, pelo sollemnissimo testemunho de um poder superior que as instituições reconhecem e invocam, e a quem entregam a suprema vigilancia da consciencia individual, quiz a lei mais imperiosamente vincular-me a seria comprehensão e a escrupulosa pratica do magisterio que feliz ou infelizmente assumi.

Pelo juramento que prestei ; pelo respeito que devo a meus illustres companheiros do professorado ; pela veneração que os seus exemplos de mestres souberam inspirar-me ; pela minha propria dignidade que é uma parcella da dignidade humana que eu devo acatar ; aqui estou como um enviado da verdade e

da justiça ; além disso, porém, por indole de moço, filho do meu tempo, sentindo em mim toda a alma de minha geração, permiti-me que vos falle com todas as expansões do meu invencível retrahimento : além dos meus deveres eu tenho aspirações, filhas desta posição e inherentes a ella : eu quero a sciencia acima de todos os preconceitos, acima de todas as rotinas, acima de todos os interesses, acima de todas as fraquezas ; eu quero a grandeza moral a que temos direito ; eu quero a reivindicação completa de nossos brios de homens e de filhos de um paiz livre ; eu aspiro, como tudo o que existe no universo, estas perfeições que se chamam ideaes, porem que o esforço humano tem realisado e ha de ir realisando ; quero-as para mim, para minha epocha, para minha patria !

E triste de mim se não fossem estas nobres aspirações !

Não sou iconoclasta do passado : não tenho integridades de Catão para julgar um meio que inda é o meu, e cujas fraquezas e defeitos, não sei se as tenho evitado, ou se poderei evitar !

Não verbero, raciocino ; não condemno, reflecto.

Ainda ha pouco quando atravessava extranhos paizes, quando percorria a maior parte da Europa, em meio das enormes grandezas e miserias dos velhos povos, não sei o que mais me entristecia — se as amargas saudades da patria, se a experiencia que me apontava os incomprehensiveis desperdicios dos seus talentos e das suas riquezas !

É verdade que nós não tinhamos um patrimonio de glorias, não tinhamos as luctas e os fastos de muitos seculos ; mas o trabalho da humanidade estava feito tambem para nós ; tinhamos surgido ao estimulo da liberdade, quando o esforço de muitas gerações coroara-se em uma grande obra, encontravamos o producto de uma longa e penosa elaboração, viamos a luz, quando ella não era mais o privilegio de uma casta, era a irradiação fecunda do espirito moderno a reflectir-se de todas as fronteiras, a expandir-se em todos os corações.

E no entanto, meus Senhores, sessenta e dous annos são

decorridos, n'uma phase da historia do homem, em que contam-se por lustros os trabalhos, as conquistas, que outr'ora se contavam por seculos ; quando os progressos da intelligencia humana se succedem com uma precipitação que mal pode o pensamento acompanhar ; são decorridos sessenta e dois annos que nos emancipamos, e quaes são os foros da nossa educação scientifica, da nossa educação litteraria, da nossa educação politica ?

Em tanto tempo decorrido nós temos tido á nossa disposição todos os elementos de prosperidade : liberdade, união, paz, riqueza e uberdade do solo, interesses e sympathias dos outros povos, e não obstante ainda não podemos assimilar uma só destas conquistas fecundas, destas virtudes sociaes que recomendam um povo á gratidão da humanidade !

Se cultivamos as lettras, mal temos litteratura ; se cursamos as sciencias, não vivem os trabalhos scientificos ; se ha ideias politicas que nos governem, não ha espirito publico que as alimente e as fortifique.

Bem sei que são asperas estas verdades ; todos nós temos uma parte em tão grave responsabilidade. Os enthusiasmos dos primeiros tempos de nossa vida autonoma arrefeceram-se ; dobraram-se as temperas espartanas ; fundiram-se os velhos moldes : nossos paes, educados n'aquella grande fé, começaram a duvidar ; nós, educados na duvida, sentimos a tortura atroz dos condemnados a não crer !

E ainda mais doloroso ! Entre vós a intelligencia vive, esplende como a vegetação tropical, cheia de força e de seiva ; não ha paiz nenhum que tenha tão potentes e tão prodigas a imaginação e o talento, não ha paiz nenhum onde as grandes aspirações se devessem nutrir e elevar mais ! Entretanto mais infelizes do que o paralytico do Evangelho, vemos passar ao longe o Verbo divinizador dos povos, e permanecemos immoveis, e não ha milagre que nos arranque desta inercia fatal !

Este máo estar sentido por todas as classes, esta preocupação hesitante e inconsistente de todos os governos, este desani-

mo geral, exprimem bem o mal que nos consome. De vez em quando, como uma tentativa, como um desejo de melhorar, esboça-se uma reforma. Ella surge: todos volveem os olhos para ella como crise salvadora, como meio infallivel de sanar inveterados males ! Mas o meio falha: não ha crise salvadora ; tudo permanece como d'antes, cresce o desanimo porque mais uma illusão se dissipou.

No historico de todas estas reformas, meus Senhores, incompletas, mutiladas, sem unidade e sem harmonia de ideias, sem execução fiel e rigorosa, ha além de tudo um grave ensinamento : quando as leis sophismam os seus fins, faltam á verdade dos compromissos que diviam satisfazer, illudem a confiança dos povos, para os quaes e em nome de quem ellas se fizeram : está iniciado o exemplo, tudo o mais será uma illusão e um sophisma.

É a logica fatal, inexoravel das cousas e dos factos.

Ha sessenta annos vivemos em pleno systema de mutuas concessões, de transacções reciprocas . Vivemos a sacrificar a integridade de nossos direitos para que nos consintam alguma pequena falha ou quebra nos nossos deveres. Este regimen tem avassalado tudo: acha-se em pleno dominio: não ha quem olhando para o passado ou pensando no futuro possa escoimar-se inteiramente do seu jugo.

Julguem os Senhores commigo o que se passa no ensino.

Ha trinta annos deram-nos uma lei que, embora tornasse relativamente mais precaria a situação do professorado, prometia melhorar o ensino: ampliavam-se os materiaes, multiplicavam-se os recursos, alargava-se o campo do estudo, augmentavam-se as disciplinas. Raras d'aquellas promessas se realisaram: de todos aquelles meios e recursos que nos foram garantidos, poucos tivemos a felicidade de obter, e esta lei, que ainda completamente executada dizia-se que seria provisoria, durou trinta annos conservando-se lettra morta nas suas melhores disposições.

Hoje suscita-se nova reforma depois de uma lucta inces-

sante, tenaz, em que nós, a Faculdade da Bahia, não tivemos o papel secundario.

De um plano concebido, estudado, discutido pelos que tinham a competencia e a responsabilidade destes estudos, rasgaram-se retalhos e com elles cozeu-se alguma cousa com que devemos esconder a nudez da nossa penuria.

Expressando-me assim não desrespeito a lei; quero-a respeitavel e respeitada; o maior dos legisladores quando viu que em vez dos sabios principios do codigo dos codigos, da lei divina, um falso culto se impuzera ás turbas, não hesitou em servir-se como apostrophe vehemente da sua indignação das proprias taboas que o seu Senhor sagrara!

Quem mais respeita a lei? É aquelle que a quer inteira, completa, igual para todos, sem desvios, e sem tortuosidades, ou aquelles que a fizeram mal e procuram executal-a peor?

Ha muito que estamos a dizer, a clamar a todos os poderes do paiz: temos consciencia de que não desempenhamos o nosso mandato; a sciencia para viver precisa, alem dos talentos que só a natureza dá, dos recursos que um voto dos poderes publicos pode assegurar. Sem estes recursos é hoje impossivel acompanhar o movimento do seculo: o nosso ensino ha de ser deficientissimo: a velha usança auctoritaria caducou; hoje só o facto provado, demonstrado, impõe, edifica; tudo mais é apenas tolerado. Se não dispuzermos de meios que nos cerquem do unico prestigio duradouro e real, que é o da sciencia positiva, seremos forçados a transigir, seremos obrigados a aceitar muito pouco dos nossos alumnos, porque muito pouco lhe damos. É esta francamente a realidade.

Esta cumplicidade reciproca de mestres e discipulos, cavando a propria decadencia, caminhando para a nullificação, é um producto das circumstancias, do ambiente, da falta de autonomia, do regimen moral e politico funesto a que estamos sujeitos.

Alem de tudo querem nos condemnar a uma posição inda mais humilhante: estabeleceram uma desigualdade que a lei não creou; amesquinham-nos os recursos, dão-nos pouco e

tarde do muito que a nossa co-irmã recebeu, não lhe invejamos os favores, não quereríamos que a privassem delles, mais que ao menos não nos expoliassem do absolutamente indispensavel.

Estas minhas palavras são a explosão sentida do espirito de reacção que não pode mais dominar-se.

Vindo occupar este novo cargo, subindo a esta cadeira pela reforma e em nome della, o primeiro dos meus deveres é este, meus Senhores, é a reacção.

Reacção no terreno legal; reacção que não transige; que trabalha, que não cede: é esta a minha primeira divisa.

Arcar contra os velhos preconceitos, contra os velhos systemas que já fizeram sua epocha, mas que devem ceder o passo á idea nova, que não é a emissaria de uma escola, que não vem em nome de interesses doutrinarios ou exclusivistas, é o fructo da experiencia, é a expressão da verdade.

Arcar contra a inercia especulativa a que nos condemnamos: a sciencia contemplativa já passou; os sabios modernos, d'estes conhecimentos que cultivamos, já não se fazem só nos gabinetes: trabalham, investigam, fizeram-se operarios, desceram ás officinas, vivem nos laboratorios.

Arcar em favor do ensino e da sciencia, contra todas as expoliações e fraudes com que os poderes queiram victimál-os,

Eu incarno assim o espirito luminoso desse grupo de homens fortes que mais de uma vez tem dado o exemplo de alta coragem civica, aos quaes a idade pode ter curvado a fronte mas não tem quebrado o animo. Habituarão-se a lutar; sabem o quanto de interesses, de odios, de rancores, de preseguições, de vinganças ameaça o cumprimento de um dever, e não tem sido isso jamais que os tem arredado d'elle.

Eu incarno assim a abnegação estoica d'aquelles que se condemnaram voluntariamente a uma vida precaria, onerosa, de sacrificios; que quasi sempre conduzem á penuria, se não levam á miseria.

O nosso trabalho não deve ser simplesmente o de instruir. Já é muito, mas ainda não é tudo.

Os estabelecimentos scientificos no Brazil precisam de ser, como nos demais paizes, a forja dos novos conhecimentos, o centro de actividade para os estudos originaes. Temos o dever imperioso de contribuir para o progresso universal da sciencia; temos o compromisso honroso de alimentar o estímulo fecundo da publicidade e de não deixar desaproveitados os poucos factos que a observação e a experiencia nos forneçam. Mais do que todos um professor de clinica precisa desse meio communicativo que multiplica-lhe as habilitações e a pratica O registro clinico, as lições que condensam o fructo de muitos annos de séria observação, constituem, no jornal ou no livro, essa nobre e generosa permuta que mais tem desenvolvido e feito prosperar os interesses da sciencia e da profissão.

Nesses esforços sempre louvaveis, porque nada se perde, não nos movam entretanto a precocidade de glorias, e a soffreguidão de triumphos de ephemera existencia.

É uma tendencia que se vae desenvolvendo: queremos conquistar n'um momento o que já ha muito deviamos ter preparado. Não pareça jamais que nutrimos uma duvida pungente a de contarmos apenas com a gloria que somente em o nosso interesse e a favor dos contemporaneos possam conquistar-nos. Deixemos que nos confirmem estas recompensas os unicos que nos podem dal-as e a quem nunca será contestado o direito de assim proceder.

Meus Senhores, a cadeira que vou preencher está na vanguarda, pela materia de que se occupa, de todas as sciencias que fazem o estudo completo da medicina. É a synthese dos seus maiores progressos; é a expressão exacta, positiva de suas mais adiantadas conquistas, é a applicação rigorosa dos mais perfeitos conhecimentos das sciencias biologicas. Já não se mede a distancia que separa a cirurgia do hoje d'aquella professada ha um seculo, e muito menos da arte grosseira e inculta que a meia idade entregou ás mãos ignorantes e inhabeis de uma classe que não podia ser a nossa.

O cirurgião fez-se medico; ainda mais, a cirurgia appropriou-se do methodo e dos conhecimentos que as sciencias naturaes, que as sciencias physico-chimicas podiam-lhe supprir, e d'ahi esta serie de factos bem averiguados, este conjuncto de leis, algumas já perfeitamente definidas, que dão a muitas das questões cirurgicas a resposta, a solução precisa e completa do determinismo scientifico.

Ora, nestas condições, comprehendem, meus Senhores, que não é excessivo o meu zelo por todos estes meios que devem tornar do ensino da cirurgia a mais fecunda realidade. Se reclamo a reforma completa que tanto temos pedido dos poderes publicos, se me faço reaccionario na orbita das minhas attribuições e dos meus deveres, é porque sobre mim cahirá pesada responsabilidade do infructifero deste novo cargo, se elle não preencher os fins, não attingir os resultados que se devem esperar.

Os governos passam, e nós ficamos para sermos julgados, hoje, amanhã, para o futuro, pela opinião dos nossos discipulos, pelas justas exigencias da nossa profissão, e pelo juizo inflexivel dos nossos fastos academicos.

Se quero o trabalho que fica, a publicidade que registra, é porque, do passado cheio de admiraveis talentos, de palavras eloquentissimas, de illustrações que podiam orgulhar o velho mundo, em vão eu procuro escrever e documentar a historia; resta apenas a tradicção, e estes ambitos não conservam impressos, gravados, nas pedras que os sustentam, que os limitam, os preciosos vestigios das palavras e dos pensamentos que se foram.

Mestres! No concurso que acabo de realisar, enchestes-me de nobre estimulo, e destes-me a mais generosa das animações.

Com a consciencia da minha fraqueza, eu comprehendi os vossos elevados intuitos. Quizestes em mim honrar o esforço, a applicação da mocidade que surge disposta ao trabalho e educada no respeito a todos os direitos, e que busca sem tibieza

desempenhar-se dos seus mais serios deveres. O que fizestes não foi a mim: foi áquelles da nova geração que se queiram alistar nesta propaganda, de que tendes dado o exemplo, e para a qual buscaes auxiliares: o desejo de elevar o nível do ensino, de manter sempre intactos os brios desta Faculdade.

Nada houve que vos detivesse: nem as hesitações do discípulo, nem os senões do collega; o fim que visaveis era uma projecção luminosa de vossa superioridade moral, e cercastes-me de uma aureola que é a de vossa sciencia e de vosso character.

E a vós, Srs. alumnos, que sois tambem companheiros de trabalho, que, no impetuoso exagero de vossos sentimentos, andaes-me a seduzir com umas vaidades, com umas glorificações que não me pertencem, permiti que eu vos falle com aquella solidariedade e aquella franqueza de quem não esqueceu, talvez como o melhor tempo da sua vida, aquelle que passou como estudante desta Faculdade.

Eu desejo applaudir a vossa attitude sempre independente, viril, inquebrantavel; eu desejo applaudir-vos sustentando sempre vossos direitos; mas para isso é preciso que não esqueçaes nunca os deveres serios a que estaes pela sciencia, pela moral e mais ainda pelo santo amor da patria, imprescindivelmente obrigados.

Andaes sempre a envolver o coração nos nossos juizos e extranhaes que alguma vez elle possa ceder. Não: quereis a vossa emancipação: é isso mesmo que nós queremos.

O professorado desta Faculdade não teme, não receia este estimulo.

Os Senhores conhecem o cordial colleguismo em que vivem comnosco: se ha estabelecimento scientifico em que a convivencia a mais franca exista entre discipulos e mestres, é o nosso.

A emancipação que nós esperamos dos prezados companheiros é a emancipação laboriosa, applicada, sensata, que não recua nem pede um linha. O mais, meus Senhores, é ephemero, tran-

sitorio, improductivo, ou antes contraproducente: cahirá no olvido amanhã, se já não está esquecido hoje.

Os Senhores e nós não podemos deixar de ter o mesmo objectivo: de caminhar para o mesmo fim.

E a grandeza e o futuro do paiz: são os seus mais elevados interesses.

Quando ainda hontem me victoriaveis, velavam-se-me de lagrimas os olhos e de angustia o coração..

Que pena se esta mocidade não puder coroar a immensa redempção de um povo!

Que pena, diziam-me os estos da propria consciencia; se esta pleiade generosa fica por mais tempo condemnada a applaudir os triumphos pequeninos, pobres gloriolas que deviam passar em silencio!

Companheiros! Emancipemo-nos todos; e comnosco emancipemos a patria adorada, da inercia, da esterilidade, da nullificação social e humana.

MEDICINA

DA ALIMENTAÇÃO FORÇADA NOS DOENTES

TRATAMENTO DOS VOMITOS INCOERCIVEIS. — A HYSTERIA DANDO LOGAR AO APPARECIMENTO DE SYMPTOMAS DE TUBERCULOSE. — CURA

Observação do Dr. Fort, no Rio de Janeiro, lida em Julho do corrente anno perante a Academia de Medicina

M.^{me} Marie de M., de 27 annos de idade, natural de Marseilha, com dois filhos, um de 7 e outro de 8 annos, habita ou reside no Brazil desde 1875.

Em Novembro de 1881 reclama os cuidados medicos do